

PAUTA DE REIVINDICAÇÕES SOBRE CONDIÇÕES DE TRABALHO REMOTO DOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DO INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO

São Paulo, 8 de setembro de 2020

A Coordenação Funcional do Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica - Seção São Paulo, considerando o retorno do calendário acadêmico, na condição de trabalho remoto, apresenta, à Reitoria, a pauta de reivindicações das trabalhadoras e trabalhadores do IFSP do estado de São Paulo.

Ressalta-se que as condições de trabalho na modalidade “remota” altera profundamente a relação laboral oferecendo repercussões negativas para as trabalhadoras e trabalhadores, com percepção potencializada às primeiras. Observa-se um conjunto considerável de problemas, associados tanto ao acesso, uso, compartilhamento e manuseio dos equipamentos, como a diluição das fronteiras entre o espaço de trabalho e o doméstico.

Articulados, tais problemas promovem uma série de repercussões para o trabalho das/dos docentes e Taes, entre os quais, destacam-se: aumento dos gastos com energia, internet e telefonia; custos da manutenção dos equipamentos transferidos para os trabalhadores; reconfiguração das relações no interior da casa após a adoção do trabalho remoto com consequências psicossociais para os envolvidos; ampliação da jornada de trabalho de Taes e docentes por razões e natureza específicas; aumento do stress e fadiga.

Ressalta-se que as relações e condições de trabalho são perpassados diretamente pelo machismo estrutural permeando toda e qualquer relação. Consequentemente, as repercussões para as mulheres, sejam docentes ou Taes se especificam e, por vezes, se potencializam na situação de confinamento doméstico. Cabe chamar a atenção para as situações em que as trabalhadoras são mães e as principais responsáveis pelos trabalhos domésticos. Na situação de borramento da fronteira trabalho/lar, observa-se a ampliação de horas trabalhadas e significativo rebaixamento da qualidade de vida e de saúde das trabalhadoras.

Na perspectiva de amenizar as repercussões negativas promovidas pelas condições de trabalho remoto, apresentamos, à Reitoria do IFSP, um conjunto de reivindicações para iniciar as conversas e negociar as possibilidades de atendimento.

- Número máximo de aulas 12 aulas - acima disso só com anuência do(a) prof(a);
- Preparação de aula: dois tempos de preparação para um tempo de aula;
- Aceitação de memorial e autodeclaração em RIT;

- Projetos institucionais para auto capacitação em tecnologias digitais de informação e comunicação ou outra forma de regulamentação da carga horária utilizada para estes fins;
- Desobrigação de participação de atividades síncronas mediante justificativa por e-mail (ex. Cuidado de crianças e idosos) sem que haja qualquer forma de punição ou perseguição do(a) servidor(a) nessa condição;
- Não convocação para trabalho presencial até dezembro de 2020. Em eventual excepcionalidade, que haja um protocolo de biossegurança que resguarde a vida e a saúde do servidor (política centralizada da reitoria);
- Adiamento de prazo de entrega de projetos de pesquisa e extensão e documentação física de estágio;
- Para as mulheres: 20% do horário de trabalho remunerado para atividades de reprodução da vida, já que, segundo o DIEESE as mulheres realizam 95% a mais do trabalho doméstico. Reconhecimento institucional dessa disparidade;
- Definição de protocolos de trabalho remoto que assegurem (centralizado pela reitoria):
 - Direito à desconexão;
 - Aparelho/chip institucional para os servidores entrarem em contato com estudantes/familiares de estudantes/outros fins institucionais;
 - Formalização de demandas ou outras questões que impliquem no processo de trabalho via e-mail institucional, desobrigação de respostas via whatsapp;
 - Demandas enviadas via e-mail e com prazo viável para realização da tarefa levando em conta o trabalho já desempenhado pelos servidores(as) no cotidiano;
- Estabelecimento de uma política institucional de saúde do servidor em tempos de pandemia, pesquisa sobre o impacto psicossocial na vida dos servidores, definição de estratégias para apoio/suporte/acompanhamento;
- Formação para os gestores (incluindo coordenações) com o objetivo de melhorar a percepção das condições de trabalho (de sobrecarga de trabalho, física e emocional) dos(as) servidores(as) sobre os quais exercem liderança;
- Suspensão do trabalho da Comissão de Inventário e/ou outras comissões que demandem a presença do servidor até pelo menos dezembro de 2020;
- Tempo de no mínimo uma semana previsto para planejamento (sem aulas) entre semestres para preparação do semestre (como política centralizada);



- Campanha institucional contra a violência doméstica sofrida por pessoas em situação de vulnerabilidade (como mulheres e LGBTs por exemplo) com canal de denúncia articulado com o poder público;
- Destinação do recurso que era destinado ao auxílio transporte para o auxílio equipamento ou outra forma de apoio financeiro para servidores que adquiriram ou fizeram manutenções de equipamentos ou adequações para criar um ambiente de trabalho em casa e tiveram aumento nas contas de energia, internet e telefonia por conta do trabalho remoto;
- Adequação do SUAP para que as horas reais de trabalho sejam computadas no RIT mesmo que seja ultrapassada a carga horária prevista para o servidor;
- Contabilização de horas de trabalho (a mais) para os TAEs participarem de comissões;
- Mudança da portaria de afastamento docente para capacitação: garantia de contratação de professor substituto;
- Gestão democrática:
 - Vaga do Consup para o Sinasefe Seção SP;
 - Fim do esvaziamento do Consup na tomada de decisões;
 - Retomada das reuniões da Comparece.

**COORDENAÇÃO FUNCIONAL
GESTÃO UNIDADE, RESISTÊNCIA E LUTA**



**JEAN DOUGLAS ZEFERINO RODRIGUES
COORDENADOR ESTADUAL SINASEFE-SP**

